

» Ponto a ponto | **SÉRGIO ABRANCHES** | CIENTISTA POLÍTICO E SOCIÓLOGO

Novo colunista dos Diários Associados analisa relação do Legislativo com o Executivo. Amanhã, ele estreia coluna quinzenal

O cenário das eleições municipais

» BERNARDO ESTILLAC

Os ainda incipientes movimentos da política em Brasília em 2024 já anunciam que a relação entre os poderes na capital federal deve seguir conturbada. Com menos de duas semanas de trabalhos legislativos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve reuniões particulares com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em resposta a uma classe de parlamentares que anuncia de forma cada vez mais clara seu desejo de avanço sobre o orçamento da União. Em entrevista, o novo colunista político dos Diários Associados, o cientista político e sociólogo Sérgio Abranches, autor de livros como *Presidencialismo de coalizão* e *Tempos dos governantes incidentais*, comenta o atual cenário do país e seus possíveis desdobramentos em ano de eleições municipais.

Eleições 2024

Não acredito muito que o avanço do Legislativo sobre o Orçamento pode ter impacto nas eleições municipais. A eleição municipal tem uma lógica

muito diferente da eleição geral, ela tem muito a ver também com o desempenho e a capacidade do prefeito. Eu conheço cidades em que o prefeito está reeleito independentemente de ser ligado ao Bolsonaro ou ao Lula, mas porque ele tem o apoio da população por fazer uma boa gestão. Agora, nas capitais e nas grandes cidades, essa polarização que ainda existe entre o Lula, PT e a extrema direita ligada ao Bolsonaro pode produzir resultados desagradáveis para ambos os lados.

Relação Lula X Lira

Claramente, o Lira tem em mente fazer uma transformação possível sem a convocação de uma assembleia para rever a Constituição. Ele está querendo fazer isso paulatinamente dentro de um processo de descaracterização do presidencialismo brasileiro para transformá-lo em uma espécie de semipresidencialismo, nos moldes de Portugal ou Espanha, com a transferência do poder de fato do Executivo para o Legislativo. Por isso, ele acha que o Orçamento pode ser executado pelo Congresso. Mas isso é uma anomalia, prejudica a governabilidade.

Chico Cerchiaro/Divulgação



Lula está acostumado a ceder. É capaz de aceitar menos do que ele deseja. Eu acho que é isso que está acontecendo na relação dele com o Lira"

Sérgio Abranches, cientista político e sociólogo

Aproximação

Após o discurso na Câmara, Lira teve uma reunião considerada amistosa com Lula, mas acho que isso não muda a situação. Acho que, de novo, Lira está tentando ser um 'primeiro-ministro'. Ele vai e conversa com o Lula e negocia determinados aspectos da pauta. Naquilo que ele concorda com o presidente, ele usa

seu poder para aprovar. Ele negocia diretamente com o presidente, embora não faça parte da coalizão presidencial.

Negociações

O Lula é muito bom negociador, mas está acostumado a ceder. Sempre foi pragmático. Fazia greves, usava todos os recursos, mas na hora H, no momento de bater

martelo, era capaz de aceitar menos do que ele desejava. Eu acho que é isso que está acontecendo na relação dele com o Lira.

Concessões

As concessões a Lira podem prejudicar o governo na capacidade de investimentos. O Brasil tem uma situação orçamentária muito peculiar, o nosso

orçamento é muito rígido no sentido das verbas que são destinadas obrigatoriamente a determinados setores. Há uma certa flexibilidade na alocação dentro do setor, mas sobra muito pouco para o presidente fazer a marca política dele. É nessa área que a cunha do Legislativo, sobretudo a da Câmara dos Deputados, está aumentando.

Rodrigo Pacheco

A aproximação entre Lula e Pacheco pode ter como um dos objetivos frear os avanços não só de Lira, mas do bolsonarismo em geral. Na eleição de 2018, houve uma ruptura em que o eixo de disputa presidencial ficou com um espaço vazio, porque o PSDB desapareceu e ainda não tem nenhum partido que ocupe esse lugar. O Lula, durante todos os seus governos, achou que o PSDB era o grande mal porque havia uma polarização. Mas era uma polarização que não era radicalizada como se tornou a com Bolsonaro. Então ele aprendeu que é melhor ter um opositor como o PSDB do que como o Bolsonaro e está em busca de alguém, de algum partido, que faça o papel dos tucanos.

MANIFESTAÇÃO

Governadores vão à Paulista por Bolsonaro

» ÁNDREA MALCHER

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), antecipou seu retorno ao Brasil para participar do ato em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), previsto para ocorrer na Avenida Paulista, em São Paulo, em 25 de fevereiro. Jorginho embarcou ontem em missão para os Emirados Árabes e o retorno estava marcado justamente para o dia 25, um domingo, mas foi adiantado em um dia.

O catarinense vinha sendo pressionado por bolsonaristas para que comparecesse ao evento, que será uma resposta à operação Tempus Veritatis, deflagrada no último dia 8 pela Polícia Federal (PF), e a retirada de sigilo por parte do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), do vídeo da reunião ocorrida em 5 de julho de 2022.

Outro governador aliado de Bolsonaro que confirmou presença é Ronaldo Caiado (União), de Goiás. "Não é um movimento contra ninguém, é um ato pacífico, como o próprio Bolsonaro fez questão de ressaltar em seu chamamento. Ele quer uma oportunidade para falar ao Brasil e eu estarei ao lado dele", declarou ele.

O prefeito da capital paulista pré-candidato à reeleição apoiado pelo ex-presidente e pelo PL, Ricardo Nunes (MDB), e o governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), já confirmaram presença, além de ex-ministros de Bolsonaro e parlamentares bolsonaristas, como os investigados Carlos Jordy (PL-RJ), líder da oposição na Câmara, e Carla Zambelli (PL-SP).

O ex-presidente adotou uma posição diferente para esta manifestação e pediu que os apoiadores "não levem faixas ou cartazes" e que não façam protestos em outros locais. "Por favor. O movimento é para a Paulista, exclusivo. Não marquem. Repito. E nem compareçam em nenhum movimento fora da capital de São Paulo, fora da Paulista. Colabore conosco", apelou Bolsonaro.

Asa Norte

COMPLETA

com suas universidades, escolas, bares, restaurantes, shoppings, Asa Norte tem uma atmosfera cosmopolita e diversidade cultural. Famosa por sua cena gastronômica, com grande variedade de restaurantes, tem ainda o Parque Olhos d'Água, além do tradicional Eixão do Lazer, que aos domingos reúne os moradores para um dia inteiro de diversão.

O BAIRRO MAIS COMPLETO

Condições e facilidade de pagamento

ÚNICO PRONTO

Jane Godoy
215 Norte4 QTOS
180 a 194 m²
3 vagas de garagemCOB. DUPLEX
319 a 387 m²
4 vagas de garagem

2º Ofício RUA M.4589

3º Ofício - 005-143.572

Geraldo Estrela
113 Norte4 QTOS
182 a 187 m²
até 3 vagas de garagemCOB. DUPLEX
335 m²
3 vagas de garagem

EM CONSTRUÇÃO

PaulOOctavio®

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixão, ao lado do McDonald'sNORDESTE
CLNW 2/3ÁGUAS CLARAS
RUA 33 SUL LOTE 7GUARÁ II
Q1 33 LOTE 2

ACESSE E SAIBA MAIS

DESENVOLVIDA POR ADEMIS